

Anais do 2º Workshop Arqueológico de Xingó



Anais do 2º Workshop Arqueológico de Xingó
13 a 16 de outubro de 2002

Comissão Organizadora

José Alexandre Felizola Diniz

Maria Cleonice Vergne

Maria Luzia M. Vieira

Maria Tereza S. Cruz

Fernando Lins de Carvalho

Almir Souza Vieira Júnior

Ilustração da capa: Fragmento do painel do Sítio Letreiro

Editoração Eletrônica: Adilma Menezes

APRESENTAÇÃO

O Museu de Arqueologia de Xingó faz entrega à comunidade científica nacional dos Anais do 2º Workshop Arqueológico de Xingó, evento realizado em Canindé do São Francisco, de 13 a 16 de outubro de 2002.

Do presente volume constam o relatório sobre o que foi o Workshop, os textos completos das conferências proferidas pelos professores José Luís de Moraes, Pedro Inácio Schmitz e Carlos Alberto Etchevarne, os resumos das 20 comunicações apresentadas em painel e os programas dos minicursos ministrados pelas Professoras Aracy Losano Fontes, Tânia Andrade Lima, Margarida Davina Andreatta, Marisa Coutinho Afonso e Márcia Angelina Alves.

Com essa publicação, o MAX conclui as atividades do Workshop e divulga, no meio arqueológico, as atividades e a produção resultante do evento.

O MAX espera que o Encontro tenha contribuído para o desenvolvimento dos estudos arqueológicos no país, almejando que dele possa advir um maior interesse por esse campo da pesquisa científica.

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS PRÉ-HISTÓRICOS E HISTÓRICOS, NA REGIÃO ARQUEOLÓGICA DE CENTRAL, BAHIA, BRASIL.

Maria Beltrão*
Martha Locks*
Monique Amaral*

O Projeto Central (1982), Museu Nacional, UFRJ/UB, compreende a Região Arqueológica de Central, no Estado da Bahia, cobrindo uma área de 270.000 km². Desde sua criação vem realizando, sob a coordenação de Maria Beltrão, prospecções, escavações, levantamentos de arte rupestre etc.. Como resultado, foram localizados e cadastrados cerca de 300 sítios arqueológicos. Os dados levantados sobre a Região tornaram possível o mapeamento dos caminhos do Homem nas épocas Pleistocênica e Holocênica. A área em estudo, rica em testemunhos da ocupação humana, compreende principalmente a Chapada Diamantina (serras quartzíticas e Planície Calcária) e engloba as regiões de Piemontês da Diamantina¹ (Município de Morro do Chapéu) e de Irecê¹ (Municípios de América Dourada, Cafarnaum, Central, Gentio do Ouro, Irecê, Itaguaçu da Bahia, Juçara, Uibaí e Xique-Xique), além do Oeste¹ (Angical, Barreiras, Luiz Eduardo Magalhães e São Desidério) e o Município de Palmas (sul da Bahia). A cada ano, são prospectadas novas áreas em outros Municípios. Foram encontrados vestígios diretos (esqueletos humanos) e indiretos (arte rupestre, restos faunísticos, artefatos de cerâmica, artefatos líticos, fogueiras etc.). Alguns dos sítios contém somente pinturas rupestres; outros, além das pinturas, apresentam gravuras também elaboradas sobre rocha acompanhadas de restos faunísticos com ou sem ocorrência de materiais cerâmicos, líticos e/ou esqueletos humanos. Na região oeste, a ocorrência de aldeias, principalmente contendo cemitérios indígenas, é mais freqüente. As idades dos sítios arqueológicos de Central foram obtidas a partir de carvões, pelo método absoluto do C-14 realizados pelos laboratórios Beta Analytic,

* Setor de Arqueologia, Museu Nacional, UFRJ-UB e Bolsistas do CNPq.

¹ Nome das regiões utilizado pela Secretaria de Cultura e Turismo do Estado da Bahia.

USA e Gif-Sur-Ivette, França, ou a partir de ossos pelo desequilíbrio da série urânio/tório nos laboratórios Gif-Sur-Ivette, França, Los Angeles e MenloPark, USA, e variaram entre 500 A.P. e 300 mil anos A.P. Os sítios que apresentam apenas arte rupestre se localizam quase sempre em áreas de rocha quartzítica, já os sítios com restos faunísticos, cerâmica e outros, geralmente estão localizados em rochas calcárias. Os materiais arqueológicos dos sítios em áreas quartzíticas (cañions, boqueirões etc.) são mais raros, uma vez que são carreados pela água, devido à inclinação do terreno. Há possibilidade, também desses locais não terem servido como habitação para o Homem ou como locais de confecção de artefatos. Nos calcários a água também está presente, porém de forma menos pronunciada. A Arqueologia Histórica também vem sendo desenvolvida em todos os municípios de atuação do Projeto Central. No momento, as pesquisas estão concentradas no município de Angical (onde ocorreram massacres indígenas). Já na área de Central os testemunhos históricos se remetem aos Revoltosos (Coluna Prestes). Além disso, estão sendo conduzidos estudos de moedas coletadas pela equipe ou doadas pela comunidade para o acervo do Museu Arqueológico de Central. Há consenso entre os integrantes do Projeto Central que é necessário **“conhecer para preservar”**. Deste modo, foi criado pela coordenadora do referido Projeto um subprojeto denominado **“O Sertão vai virar Museu”**, com vistas à integração pesquisador-comunidade. Já há resultados práticos desta iniciativa, como, por exemplo, a criação do Museu Arqueológico de Central acima citado, e do Museu Municipal Matos Macedo, em Barreiras, sendo crescente o interesse de outros municípios de empreenderem iniciativas similares.